

## PESCADOS

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

No período da quaresma, que são os 40 dias que antecedem a páscoa, tradicionalmente há um aumento no consumo de pescados. Este movimento cultural está ligado principalmente pela substituição de proteínas como a carne bovina e suína pelos cristãos, especialmente os católicos que, segundo pesquisa do Datafolha em 2020, eram em torno de 50% da população brasileira.

E neste ano de 2024 o paranaense está pagando mais caro pela carne de tilápia, principal item produzido no Estado. A pesquisa de preços no varejo realizada pelo Deral apontou que o quilo do filé estava sendo comercializado em fev/24 por R\$ 52,16, alta de 3% quando comparado ao mesmo período de 2023. Entretanto, quando comparado aos preços de jan/24, há uma queda de 4,5% no preço.

Já a pesquisa do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) realizada pelo IBGE apontou uma inflação acumulada nos últimos 12 meses, até jan/24, de 21,71% para a carne de tilápia na região metropolitana de Curitiba e 9,96% de alta no cenário nacional. Contudo, durante a quaresma, é

possível aproveitar excelentes ofertas de pescados, uma vez que as grandes redes de supermercados costumam ampliar consideravelmente seus estoques, aumentando assim as chances de encontrar ofertas especiais inclusive com valores mais vantajosos do que em 2023.

## MEL

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com dados fornecidos pelo Agrostat Brasil, durante o período de janeiro a dezembro de 2023, as exportações nacionais de mel "in natura" alcançaram 28.555 toneladas. Embora esse volume represente uma redução de 22,7% em comparação com o mesmo período de 2022, no qual foram exportadas 36.886 toneladas, o setor manteve sua presença marcante no cenário global.

O faturamento em dólares atingiu US\$ 85,260 milhões, refletindo uma diminuição de 38,2% em relação a 2022, quando o montante alcançou US\$ 137,901 milhões. Este declínio, porém, não impediu que o mel brasileiro continuasse a ser uma commodity relevante no mercado internacional.

O preço médio nacional do mel atingiu US\$ 2.985,83 por tonelada (US\$ 2,99 por quilo), apresentando uma diminuição de

**Boletim Semanal 09/2024 – 29 de fevereiro de 2024**

20,1% em comparação com o mesmo período de 2022, quando alcançou US\$ 3.738,58 por tonelada (US\$ 3,73 por quilo). Mesmo com essa redução, o mel brasileiro permanece competitivo no mercado global.

No cenário estadual, o Paraná encerrou o ano de 2023 como o quarto maior exportador de mel natural, registrando uma receita cambial de US\$ 7,284 milhões, um volume de 2.626 toneladas e um preço médio de US\$ 2,77 por quilo. Em comparação com o ano anterior, houve uma diminuição no volume exportado (4.466 toneladas) e na receita (US\$ 16,799 milhões), com um preço médio anterior de US\$ 3,76 por quilo.

O estado do Piauí liderou o ranking, com uma receita de US\$ 31,196 milhões, exportando 10.123 toneladas a um preço médio de US\$ 3,08 por quilo. Minas Gerais ocupou a segunda posição, registrando uma receita de US\$ 13,299 milhões, 4.410 toneladas exportadas e um preço médio de US\$ 3,02 por quilo. Ambos os estados apresentaram uma queda nos volumes e receitas em comparação com o ano anterior.

O principal destino para o mel brasileiro em 2023 continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA), absorvendo 79,6% do volume exportado (28.555 toneladas). As exportações para os EUA totalizaram 22.717

toneladas, gerando uma receita de US\$ 67,250 milhões e um preço médio de US\$ 2,96 por quilo. No ano anterior, esses números foram de 28.070 toneladas, US\$ 104,772 milhões de receita e um preço médio de US\$ 3,73 por quilo.

Outros importantes destinos do mel brasileiro incluíram a Alemanha (US\$ 6,382 milhões e 2.062 toneladas), Canadá (US\$ 5,497 milhões e 1.836 toneladas), Bélgica (US\$ 1,866 milhões e 567 toneladas) e o Reino Unido (US\$ 1,621 milhões e 543 toneladas). O setor permanece firme no mercado global, destacando-se pela qualidade do produto e sua relevância econômica.

## CARNE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O mercado da carne bovina segue frio. Ainda em um cabo de guerra entre produtores com boas capacidades de retenção de rebanho e abatedouros com escalas de abate confortáveis na maioria das praças, as cotações seguem estáveis, em patamares relativamente baixos, orbitando os R\$ 235,00 por arroba na última semana.

Segundo dados dos técnicos de campo do Deral, na regional de Paranaíba (principal

**Boletim Semanal 09/2024 – 29 de fevereiro de 2024**

produtora do estado) o volume de chuvas tem sido satisfatório para a produção de massa verde, e a arroba tem sido comercializada a R\$ 231,58, em média.

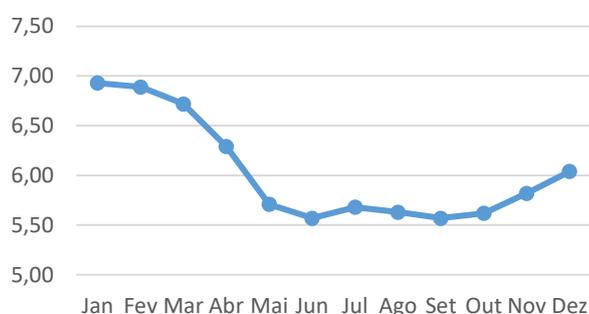
No atacado e varejo pode haver certa recuperação nos preços com o início do mês de março. Atualmente o comércio atacadista comercializa o dianteiro e traseiro a R\$ 12,88 e R\$ 21,02, respectivamente.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Conforme dados da Embrapa Suínos e Aves, o custo médio de produção de suínos no Paraná em 2023 foi de R\$ 6,18 por kg vivo. Ao longo do ano esse custo variou de R\$ 5,57 a R\$ 6,93 por kg vivo, como ilustrado no gráfico a seguir.

**Custo de produção suínos 2023 -  
Ciclo completo**



Essa variação de valores foi devido principalmente às oscilações nos preços da ração, que representou de R\$ 4,00 a R\$ 5,36 do custo total de produção (média anual de 74%).

Em comparação com os demais estados monitorados pela Embrapa (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), em 2023 o Paraná teve o terceiro menor custo de produção. O Mato Grosso teve o menor custo (R\$ 5,01/kg vivo), seguido por Minas Gerais (R\$ 6,04/kg vivo). Já o estado de Goiás registrou o maior custo de produção (R\$ 6,46/kg vivo). Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram custo médio de R\$ 6,21 e R\$ 6,24/kg vivo, respectivamente.

Em janeiro de 2024 o custo de produção no Paraná continuou em queda, com uma média de R\$ 5,75/kg vivo, representando uma variação de -17,0% em relação a janeiro de 2023 e de -4,8% em comparação com o mês anterior.

## SOJA

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O relatório mensal de fevereiro de 2024 do acompanhamento de safras do Deral aponta que já foram colhidos mais de 50% dos

**Boletim Semanal 09/2024 – 29 de fevereiro de 2024**

5,8 milhões de hectares plantados da oleaginosa.

Com o avanço da colheita também se observou uma produção menor. O relatório aponta que a produção está estimada em 18,2 milhões de toneladas, uma redução em torno de um milhão de toneladas quando comparado aos dados de janeiro. A perda no campo, até este momento, é estimada em 3,6 milhões de toneladas ou 16,4% para esta safra. Inicialmente, em condições normais, era esperada uma produção de 21,8 milhões de toneladas, contudo o clima adverso, especialmente o calor intenso e a estiagem, reduziram a produção no campo. Mesmo com as perdas nesta safra, ela é ainda uma das maiores que o Paraná vai colher, ficando na sétima posição.

**FRANGO**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

A diminuição nos valores do frango vivo ao longo de janeiro de 2024 é evidente, conforme apontado pela pesquisa da SEAB/DERAL. O preço nominal médio ao produtor no Paraná alcançou R\$ 4,59/kg, representando uma redução de 0,9% (R\$ 0,04/kg) em relação ao mês anterior (dezembro/23: R\$ 4,63/kg) e uma diminuição

significativa de 8,2% em comparação com janeiro de 2023 (R\$ 5,00/kg).

Durante o ano de 2023, o preço nominal médio encerrou em R\$ 5,36/kg, marcando um aumento substancial de 20,56% em relação ao custo médio anual de produção do frango vivo, que fechou em R\$ 4,67/kg.

Em relação aos insumos utilizados na criação, em janeiro de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 59,31/sc de 60 kg, apresentando um acréscimo de 1,21% (+ R\$ 0,71) em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 58,60/sc de 65 kg) e uma queda significativa de 31,35% em comparação com janeiro de 2023 (R\$ 86,39/sc de 60 kg).

O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 63,66/sc de 60 kg, representando um aumento de 25,49% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 89,47/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em janeiro de 2024, o preço atingiu R\$ 2.276,84/tonelada, refletindo uma redução de 9,2% em relação ao preço médio estadual de dezembro de 2023 (R\$ 2.508,14/tonelada) e uma diminuição expressiva de 27,8% em relação a janeiro de 2023 (R\$ 3.153,09/tonelada).

O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 2.600,82/tonelada, apresentando uma

**Boletim Semanal 09/2024 – 29 de fevereiro de 2024**

queda de 7,38% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 2.808,17/tonelada).

Em janeiro de 2024, em comparação com dezembro do ano anterior, a maioria dos preços das carnes de frango nos três níveis de mercado apresentou redução, estando a maioria também abaixo dos valores praticados um ano antes.

Essa redução nos preços é justificada pelo período de férias de verão, aliado ao recesso escolar, resultando em maior flexibilidade no consumo de alimentos tradicionais, especialmente devido a uma momentânea alteração de hábitos.

No atacado, houve uma queda média de 15,4% para o quilo do frango resfriado. Já no varejo, observou-se um aumento de 4,8% para o frango resfriado; no entanto, houve uma queda de 9,7% e 1,6%, respectivamente, para os cortes de peito de frango e coxa-sobrecoxa.

Segundo a SEAB/DERAL, na semana de 19 a 24/2, o preço nominal médio ao produtor no Paraná atingiu o valor de R\$ 4,55/kg, 0,9% (R\$ 0,04/kg) menor em comparação com o preço médio vigente no mês anterior (janeiro/24: R\$ 4,59/kg), porém 0,7% (R\$ 0,03/kg) superior à semana anterior, que atingiu o valor de R\$ 4,52/kg.

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O plantio do milho segunda safra avançou pelo Estado. Nesta semana já foram plantados 66% dos 2,4 milhões de hectares previstos para esta safra. As lavouras já plantadas têm condição boa para 94% da área e apenas 6% têm condição mediana.

Por outro lado, a colheita da primeira safra de milho chegou a 65% dos 296 mil hectares plantados. A produção atualizada é de 2,59 milhões de toneladas, 373 mil toneladas a menos do que a expectativa inicial, resultando numa perda no campo de 12,6%.